

TERESA ALEGRE
Universidade de Aveiro

Aspectos morfosintáticos da produção escrita de aprendentes alemães de Português com Língua Estrangeira

Resumo

Tendo como ponto de partida a análise das produções escritas de alunos alemães de língua portuguesa, far-se-á um levantamento dos erros de natureza morfosintática, com o objectivo de levantar hipóteses sobre algumas das principais dificuldades que estes estudantes revelam numa fase inicial do seu contacto com o português. Proceder-se-á paralelamente a uma breve caracterização dos aspectos estruturais do alemão, a fim de identificar eventuais interferências. Cabe também, no âmbito deste artigo, levantar questões sobre alguns dos materiais de apoio à aprendizagem ao dispor do estudante alemão, tais como dicionários e gramáticas. Terá o aluno facilmente acesso à informação de que necessita?

Abstract

This article analyses written texts of German students of Portuguese and is a collation of the structural errors, which aims to describe the main difficulties these students may encounter when they first begin to learn the Portuguese language. A brief characterization of German language structure will be presented, with the purpose of identifying possible interferences. This article also intends to raise questions about the learning materials that German students have at their disposal, such as dictionaries and grammar. Does the student have easy access to information?

0. Introdução

Apesar da minha área de investigação não ser o Português como língua estrangeira (PLE), tenho dado conta da evolução positiva que os estudos sobre esta matéria têm sofrido, e que se manifesta quer através da crescente diversificação dos manuais de ensino, quer através de publicações de carácter investigativo, que ajudam a entender as principais dificuldades de aprendizagem e contribuem para um aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem. Como docente de Didáctica da Língua alemã, a minha atenção tem recaído sobre a perspectiva oposta, isto é sobre as dificuldades enfrentadas pelos estudantes portugueses que aprendem Alemão. Já desde os anos 70 que, no âmbito do ensino do alemão a emigrantes portugueses, se analisam possíveis dificuldades e interferências linguísticas¹. Existem também obras de carácter contrastivo, que incidem ora sobre a língua portuguesa, ora sobre a língua alemã, como as Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Franco, 1989) que teve lugar no Porto, no final dos anos 80.

Com o presente artigo, não se pretende um estudo sistemático de semelhanças e diferenças entre os dois idiomas, mas tão somente contribuir para a caracterização do processo de aquisição do PLE por aprendentes alemães. Ao aceitar este desafio, senti necessidade de apoiar as minhas considerações em dados concretos, fornecidos por textos produzidos por falantes alemães. Para tal, recorri a produções escritas de estudantes do curso de PLE² a decorrer na Universidade de Aveiro durante o ano lectivo de 2001-2002. Os textos escritos, produzidos em situação de exame, foram recolhidos junto de cinco falantes de língua alemã: três de nacionalidade alemã, um de nacionalidade austríaca e um de nacionalidade suíça. A estes estudantes foi também solicitado, num outro momento, um breve comentário sobre as suas impressões relativamente à língua portuguesa.

Quanto ao desenvolvimento linguístico, os aprendentes encontravam-se distribuídos entre o nível de iniciação e o nível intermédio. O número de alunos e o material linguístico

recolhido é reduzido, pelo que não permite generalizações. Esta análise tem sobretudo um carácter exploratório, pretendendo levantar hipóteses relativamente à natureza das dificuldades morfossintáticas dos aprendentes alemães de PLE.

Procedeu-se à identificação, descrição e classificação dos erros de natureza morfossintática contidos nesses textos e, partindo dos dados recolhidos, elaborou-se uma breve caracterização da língua alemã, com a intenção de averiguar em que medida a proximidade ou o afastamento entre os sistemas linguísticos poderia ter contribuído para o desvio. Não se trata, pois, de definir com rigor a origem do erro, mas antes de reflectir sobre possíveis interferências. A comparação entre os dois sistemas linguísticos feita neste artigo articula-se, deste modo, com a análise de erros e não desempenha aqui uma função prognóstica.

O artigo organiza-se do seguinte modo: num primeiro ponto será feita a caracterização da língua alemã; num segundo ponto procede-se à identificação e descrição dos erros mais frequentes, tecendo-se algumas considerações de carácter contrastivo. Por último, em jeito de conclusão, serão lançadas algumas hipóteses sobre as principais dificuldades dos aprendentes e far-se-á referência a possíveis materiais de apoio.

1. Breve caracterização dos aspectos morfossintáticos da língua alemã

Dado que me propus analisar as dificuldades de tipo morfossintático evidenciadas por aprendentes de língua alemã, cabe neste âmbito uma caracterização, necessariamente sucinta, dos principais aspectos da estrutura desta língua. Esta descrição pretende dar a conhecer ao professor de PLE convergências e divergências entre os sistemas das duas línguas e procura clarificar algumas das dificuldades manifestadas pelos alunos, sabendo-se contudo que muitas destas dificuldades serão comuns a falantes de outras línguas.

Quando pela primeira vez tomamos contacto com um texto escrito em alemão, observamos – provavelmente com estranheza – a extensão de algumas palavras e o facto de muitas serem escritas com letra maiúscula, apesar de não estarem em início de frase. Estes aspectos, manifestos nos textos escritos, dizem respeito à ortografia e à formação de palavras. A manutenção da grafia de todos os substantivos com maiúscula – tornada obrigatória a partir de meados do século XVIII – nem sempre terá sido pacífica ao longo da história da língua. Contudo, sob o ponto de vista do ensino do alemão como língua estrangeira (ALE), saliente-se que o destaque dado a esta classe de palavras permite uma mais fácil identificação por parte do leitor estrangeiro, possibilitando, por exemplo, a distinção entre a forma verbal do infinitivo e a forma substantivada do verbo, por exemplo:

gehen e *das Gehen*
andar e o andar.

A extensão de algumas palavras alemãs denuncia a tendência da língua para a junção de morfemas, o que reforça graficamente a unidade de sentido. A composição constitui um processo de formação de palavras bem mais frequente no alemão do que no português e apresenta características diferentes no que respeita a ordem dos elementos na palavra composta. Atente-se no exemplo da palavra

Fußballweltmeisterschaft – campeonato do mundo de futebol

<i>Fußball</i>	<i>welt</i>	<i>meisterschaft</i>
futebol	mundo	campeonato

Ao contrário do português, a palavra-base encontra-se à direita, dando origem a uma lógica de compreensão que se desloca da direita para a esquerda. A mesma lógica está, em parte, também presente no grupo nominal³.

Do ponto de vista morfológico – e à semelhança de outras línguas germânicas – o alemão caracteriza-se por apresentar uma flexão nominal em número, género e caso. A existência de três géneros diferentes – masculino, feminino e neutro –, comum ao islandês e ao norueguês, contrasta com os dois géneros da língua portuguesa⁴. Sendo o género da maioria dos substantivos arbitrário, é raro haver coincidências entre as duas línguas. No que diz respeito ao número, enquanto o português distingue entre o masculino plural "os" e o feminino plural "as", o alemão apresenta a forma indiferenciada "die".

<i>der Mond (masculino)</i>	<i>die Sonne (feminino)</i>	<i>das Jahr (neutro)</i>
a lua	o sol	o ano

<i>der Mann – die Männer</i>	<i>die Frau – die Frauen</i>	<i>das Kind – die Kinder</i>
o homem – os homens	a mulher – as mulheres	a criança – as crianças

A flexão em caso caracteriza igualmente a língua alemã: artigos, pronomes, adjectivos e, em parte, substantivos alteram a sua forma, isto é a sua terminação, consoante a função sintáctica que exercem na frase ou quando um determinado caso é exigido por uma preposição. Há quatro casos em alemão: o nominativo, o acusativo, o dativo e o genitivo, sendo o primeiro o caso não-marcado. Se é certo que, à partida podemos fazer coincidir os casos com as funções sintácticas do português

nominativo	sujeito
acusativo	complemento directo
dativo	complemento indirecto
genitivo	(indicativo de posse),

também é certo que cada língua se estrutura de modo próprio, dando origem a categorias sintácticas diferentes. Assim, apesar de muitas coincidências, facilmente se encontram verbos, cuja valência difere consoante a língua (cf. Heringer & Pinto de Lima, 1987). Se um verbo alemão exige, por exemplo, um acusativo, o verbo correspondente em português pode determinar a presença de um complemento preposicional:

Ich (sujeito)	mag (verbo)	dich (acusativo)
Eu	gosto	de ti

Verbos e adjectivos apresentam uma flexão forte e uma flexão fraca. Relativamente aos adjectivos, refira-se que, em alemão, o adjectivo só flexiona quando é usado atributivamente, enquanto em português os adjectivos flexionam em género e número, quer se encontrem em função atributiva quer se encontrem em função predicativa:

Adjectivo atributivo	Adjectivo predicativo
<i>Die neuen Häuser</i>	<i>Die Häuser sind neu</i>
As novas casas	As casas são novas
As casas novas	

Em relação à posição dos adjectivos no interior do grupo nominal, convém frisar que, ao contrário do português, o adjectivo precede normalmente o substantivo.

No que respeita às relações gramaticais, a língua alemã tende a privilegiar as formas analíticas, em detrimento de algumas formas sintéticas, utilizadas agora num registo menos coloquial. É o caso das formas de pretérito, sendo a forma analítica (*Perfekt*) a mais comum na oralidade, enquanto a forma sintética (*Präteritum*) ocorre especialmente na escrita:

Susana hat ihren Vater angerufen (Perfekt)

Susana rief ihren Vater an (Präteritum)

A Susana telefonou ao pai.

Verifica-se que a utilização dos tempos verbais que exprimem o passado não é coincidente em alemão e em português. O emprego do *Perfekt* e do *Präteritum* não encontra correspondência directa no emprego que em português é dado ao pretérito perfeito e ao pretérito imperfeito. O *Präteritum* constitui a forma típica da narração e pode equivaler tanto ao pretérito imperfeito como ao pretérito perfeito, consoante o enunciado. Ao contrário do português, a língua alemã não atribui o valor aspectual perfectivo e valor aspectual imperfectivo a tempos verbais distintos⁵.

Relativamente à voz passiva, à semelhança do português, a língua alemã distingue entre passiva de acção (*Vorgangspassiv*) e passiva de estado (*Zustandspassiv*). Contudo, os verbos

auxiliares a que as duas línguas recorrem para concretizar as duas formas passivas não têm correspondência directa:

Passiva de acção / <i>Vorgangspassiv</i>	Passiva de estado / <i>Zustandspassiv</i>
<i>Der Kuchen wird im Backofen gebacken</i>	<i>Der Kuchen ist gebacken</i>
O bolo é cozido no forno	O bolo está cozido

Enquanto o auxiliar da passiva de acção é o verbo "*werden*" ("*tornar-se*", "*fazer-se*", "*vir a ser*"), o auxiliar da passiva de estado é o verbo "*sein*" ("*ser*"). Repare-se, no entanto, que a língua portuguesa possui outra forma de expressar a passiva de acção através da forma perifrástica "estar a ser":

In der kleinen Stadt wird ein großes Stadium gebaut

Na pequena cidade está a ser construído um grande estádio

Sob uma perspectiva tipológica, a língua alemã pode ser considerada uma língua SVO (sujeito, verbo, objecto), uma vez que as frases declarativas seguem, em grande parte, esse padrão. Essa não é, contudo, a principal característica. O alemão baseia as suas relações gramaticais fundamentalmente nos casos, enquanto outras línguas germânicas, em particular o inglês, atribuem essa função à posição que os termos ocupam na frase, possuindo deste modo uma maior rigidez no posicionamento dos elementos frásicos.

Determinante, para a língua alemã, é a posição do verbo ou do grupo verbal. Senão vejamos, nas frases declarativas o verbo finito ocupa obrigatoriamente a segunda posição:

1	<i>Ich</i>	2	<i>gehe</i>	3	<i>morgen</i>	4	<i>ins Kino</i>
	Eu		vou		amanhã		ao cinema

contudo, a primeira posição não é obrigatoriamente ocupada pelo sujeito:

Morgen gehe ich ins Kino

Amanhã vou eu ao cinema

ou

Ins Kino gehe ich morgen

Ao cinema vou eu amanhã,

caso se pretenda destacar o complemento de lugar. Repare-se ainda na impossibilidade de suprimir o pronome pessoal sujeito, ao contrário do que sucede no português. Praticamente todos os elementos frásicos podem ocupar a primeira posição, proporcionando assim uma grande variabilidade posicional.

As frases subordinadas seguem a posição SOV:

Ich weiß nicht, ob ich morgen ins Kino gehen kann

Eu sei não, se eu amanhã ao cinema ir posso

e as frases interrogativas totais, a posição VSO:

Gehst du morgen ins Kino?

Vais tu amanhã ao cinema?

A estrutura em moldura, formada através das duas partes do complexo verbal, constitui um traço característico da organização dos elementos na frase. A parte finita do verbo ocupa, como já verificámos, a segunda posição, e a segunda parte do complexo verbal, seja ela constituída por um infinitivo, por um participio ou por uma prefixo pertencente ao próprio verbo:

Ich muss mit meinem Bruder sprechen

Eu tenho com meu irmão falar

Ich habe gestern mit meinem Bruder gesprochen

Eu tenho ontem com meu irmão falado

Ich rufe dich heute an (anrufen)

Eu telefono-te hoje.

A frequência com que este tipo de estrutura surge na língua alemã e a possibilidade latente de transformar predicados de forma verbal única em molduras, levou a que autores como Weinrich (1993) a considerassem a estrutura não-marcada do alemão.

No que diz respeito ao grupo nominal, há a assinalar a posição dos atributos em relação ao núcleo substantivo. O artigo ou o pronome constitui normalmente o elemento inicial do grupo e concorda com o substantivo em género, número e caso. Advérbios e adjectivos atributivos posicionam-se também à esquerda do nome:

eine	besonders	anstrengende	Woche
uma	especialmente	cansativa	semana

O grupo nominal pode também expandir-se à direita do núcleo através do genitivo atributivo ("*das Auto meines Vaters*", "o carro do meu pai"), dos atributos preposicionais e adverbiais ("*der Tag nach der Prüfung*", "o dia depois da prova de exame") e do aposto ("*Lissabon, die Hauptstadt Portugals*", "Lisboa, a capital de Portugal").

2. Análise das produções escritas

O *corpus* é constituído por seis provas de exame do nível de iniciação, do nível elementar e do nível intermédio, contendo respostas a perguntas de interpretação de texto, tarefas de preenchimento de espaços, transformação de frases e composições. Nas produções escritas foram identificadas todas as sequências de texto e frases – reunidas em anexo – contendo erros de natureza morfossintáctica.

Após uma análise global dos dados, procedemos a uma classificação dos fenómenos mais frequentes, agrupando-os nas seguintes categorias: flexão nominal, flexão verbal, selecção de palavras, valência, estrutura do grupo nominal.

Flexão nominal

No âmbito da flexão nominal, foram identificados – num total de 22 ocorrências – erros de género (1.), erros de concordância em género e/ou número entre o predicativo do sujeito e o sujeito (2.), erros de concordância em género e/ou número entre adjectivo e núcleo substantivo (3.). Inclui-se também neste ponto a flexão incorrecta de um advérbio (4.).

1.

"fiz um viagem com um barco"

"Q comparação com os seus olhos"

"As narizes vermelhas"

2.

"Ela é alemão também"

"As reacções são muito mau"

"Ele é uma pessoa muito calm_o"

3.

"Ela era muito gordo e baixo, por isso ela tinha um aspecto muito aconchegada e amiga"

4.

"Os peixes muito_s bonitos"

O aspecto que origina maior número de erros diz respeito à selecção incorrecta do género. Este não constitui um problema exclusivo dos falantes de língua alemã. Na origem está a já referida arbitrariedade dos géneros em português e em alemão.

Não será de menosprezar a dificuldade causada pelos adjectivos em função predicativa, uma vez que, ao contrário do alemão, são flexionados em português.

Flexão verbal

Os erros respeitantes à flexão verbal são de diverso tipo: dificuldade de distinção entre o aspecto perfectivo e o aspecto imperfectivo, uso do conjuntivo e erros de conjugação diversos.

É ponto assente que uma das maiores dificuldades para o estudante alemão constitui o emprego dos três tempos verbais do português: pretérito perfeito simples, pretérito perfeito composto e pretérito imperfecto, dada a sua especificidade (cf. Martins 1998: 113).

O maior número de ocorrências (10), no âmbito da flexão verbal, diz respeito ao emprego do pretérito imperfecto (1.). Repare-se que algumas sequências denotam simultaneamente o uso correcto e o uso incorrecto deste tempo verbal.

1.

"Mas ele andava com o mar e também teve um cão velho que andava com ele"

"O seu corpo foi delgado e muito extenso"

"A Juta e ela eram e ainda são amigas. Por isso, sempre quando eu fiz uma parvoíce na escola, a minha mãe sabia muito depressa"

"O rapaz era um garoto descalço que vendeu bilhetes da lotaria"

Apesar de se notar que os aprendentes recorrem com maior frequência ao pretérito perfeito do que ao pretérito imperfecto, também identifiquei 4 sequências de texto em que o aluno optou, incorrectamente, pelo pretérito imperfecto (2.).

2.

"por isso nunca mais tinha um problema com o Mark"

"Porque quando ele, em qualquer dia, queria lutar comigo, a minha vizinha lutou com ele e, porque ele não queria bater uma mulher, ele perdoou e nunca mais queria lutar comigo"

Quanto ao uso do conjuntivo, foram detectadas sete ocorrências (3).

3.

"Espero que vocês estão bem"

"Talvez assim o poder (poder) alegrar e ele consegue (conseguir) perceber que tem uma amiga"
[exercício de preenchimento de espaços]

No caso do conjuntivo, penso que as dificuldades se ficam a dever não apenas ao diferente emprego dos tempos do conjuntivo no português e no alemão, como à complexidade do emprego do conjuntivo no próprio sistema português.

Identifiquei ainda uma única ocorrência de erro no uso no modo imperativo (4.),

4.

"Sai daqui! Não nos incomodas!"

Por fim, detectei ainda dois problemas de conjugação (5.), nomeadamente de concordância entre sujeito e forma verbal. É de notar que a expressão "a gente" não oferece problemas apenas aos aprendentes de PLE; os falantes nativos também demonstram tendência, na linguagem coloquial, para o emprego da forma verbal da 1ª pessoa do plural – "a gente entramos", em vez de "a gente entra".

5.

"A gente entrem na loja e sentem-se frio ninguém está a falar com outra pessoa"

"O nome dela é Juta. Se chama Juta porque os seus pais demos este nome à ela"

Seleccção de palavras

No âmbito da selecção de palavras, incluem-se erros de selecção, bem como de supressão de palavras. Neste ponto, destacam-se os erros de selecção do verbo, em particular a confusão entre o emprego do verbo "ser" e do verbo "estar" (1.), que encontra equivalente em

alemão no verbo "sein". Detectou-se igualmente alguma confusão entre o emprego do verbo "ser" e do verbo "haver" (2.), apesar de este último corresponder em alemão à construção "es gibt" e não ao verbo "sein".

1.

"Acho que é porque nós não somos habitual deste comportamento"

"Mas é muito importante de estar sincero"

2.

"Nesta aula, também era um rapaz se chama Mark"

Outros erros dizem respeito, por exemplo, à selecção errada da conjunção, do pronome relativo ou à supressão da partícula de realce "que" (3.). Neste último caso, o aprendente terá feito corresponder a conjunção temporal "seit" ("seit ich drei war") à preposição "desde", em vez de à locução conjuntiva "desde que".

3.

"Ele não esteve sozinho totalmente, mas acho que ele não teve muitos amigos quando as pessoas julgavam que ele era louco"

"A rapariga loura qual reconheceu o rapaz"

"Nós éramos amigos desde / eu tinha 3 anos"

Valência

Nesta rubrica, encontram-se reunidos 28 erros respeitantes à valência de verbos, de adjectivos ou de expressões fixas, como "estar habituado a" ou "fazer uma viagem de barco". Muitos desses erros estão relacionados com a supressão da preposição exigida pelo verbo, particularmente a que ocorre com o verbo "gostar de", que registou sete ocorrências de erro (1.). Convém frisar que o equivalente alemão "mögen" não exige uma preposição, mas antes o complemento directo – "Ich mag dich".

Outros erros dizem respeito à selecção errada da preposição (2.), quer se trate de um verbo, de um adjectivo ou de uma expressão fixa.

1.

"Eu gosto muito / a comida"

"Eu gostei-o muito"

"Ao domingo gosto / ir à cinema"

2.

"Ele influenciou-me em falar ou trabalhar com as pessoas"

"Ele vive por ajudar os outras"

"Ele é muito importante por mim"

"Hoje ainda estou com contacto com a minha vizinha"

Identificámos também um erro de supressão do complemento directo (3.).

3.

"A Juta e ela eram e ainda são amigas. Por isso, sempre quando eu fiz uma parvoíce na escola, a minha mãe sabia / muito depressa"

A valência foi a área que registou maior número de desvios.

Estrutura do grupo nominal

Estes são erros que dizem respeito à posição das palavras no interior do grupo nominal, à posição do sujeito e à posição / supressão do pronome pessoal clítico. Nas frases identificadas, reconhece-se a interferência da moldura nominal existente no alemão (1.) no que respeita à posição do atributo. Quanto à posição do clítico, as dificuldades parecem incidir sobre a posição pré-verbal (2.). Não será de excluir a possibilidade da influência do português do Brasil em certas frases (3.).

1.

"Há muitos diferentes peixes aqui com muitas diferentes cores"

2.

"Porque os clientes dão-lhe boas gorjetas?"

"Ele pode-me explicar tudo sobre futebol, o que interessa-me muito"

3.

"O nome dela é Juta. Se chama Juta porque os seus pais demos este nome à ela"

"Aí eles se encontraram para dividir o dinheiro"

Para além destes casos, identificámos duas frases em que o sujeito não ocupa a posição normal em português, mas também não segue as regras de posição do alemão (4.). Nestes casos, parece ter ocorrido uma mistura de características: por um lado, o princípio da topicalização, comum no alemão; por outro, o facto de em português o verbo finito não ocupar obrigatoriamente a segunda posição na frase.

4.

"Olá minha mãe e meu pai! Já eu estou no Egipto"

"Nunca o Pedro se esquece dos seus clientes"

Por último, registámos frases reveladoras da tendência para repetir o sujeito pronominal na frase subordinada. Embora a explicitação do sujeito na frase subordinada possa ocorrer para produzir ênfase, o certo é que a língua portuguesa tende a omiti-lo. Parece-nos, pois, que esta não omissão poderá estar relacionada com o facto de, a língua alemã, não permitir, neste caso, a supressão do sujeito.

5.

"Ele já economizou algum dinheiro porque ele tem alojamento e comida de graça no hotel"

"O Pedro decidiu começar a trabalhar porque ele quer ir ao Egipto"

3. Conclusão

Como referimos inicialmente, foi pedido aos estudantes que registassem as suas impressões sobre a língua portuguesa. Tendo como ponto de partida os seguintes tópicos: pronúncia, vocabulário, flexão dos verbos, flexão dos substantivos e dos adjectivos, estrutura das frases, formas de tratamento e comparação entre o português europeu e o português do Brasil, os aprendentes foram unânimes em considerar a pronúncia como o maior problema de aprendizagem. O vocabulário, pelo contrário, foi considerado um aspecto relativamente simples, devido ao conhecimento prévio de línguas românicas, do latim e, inclusive, do inglês. Quanto à flexão dos verbos e à estruturas das frases, os comentários não são uniformes. Apenas dois alunos reconhecem dificuldades neste âmbito e apenas um refere concretamente a incerteza relativamente à selecção do tempo verbal correcto – pretérito perfeito ou pretérito imperfeito – e à posição das palavras na frase.

A esta valorização da pronúncia, não será certamente alheio o facto de os estudantes terem chegado recentemente a Portugal. Fica-se com a impressão de que a percepção deste "grande problema" os impede de tomar consciência de outras dificuldades de aprendizagem a

nível estrutural. A análise das produções escritas trouxe à superfície estruturas ainda não dominadas.

Muito embora não se pretendesse descrever com rigor as principais dificuldades morfossintáctica do falante de língua alemã, a análise dos desvios permitiu-nos a identificação de áreas problemáticas. Em primeiro lugar, será de destacar a questão da valência. As razões para esse destaque prendem-se não apenas com a quantidade de desvios encontrados, mas também com o facto de, na língua portuguesa, não se dar ainda a devida atenção a este aspecto sintáctico⁶. Reflexo desta atitude é a escassez de informação que os dicionários portugueses normalmente contêm. Ao dispor do aprendente alemão, e de todos em geral, estão contudo algumas obras de referência como o *Dicionário sintáctico de verbos portugueses*, que se propõe "apresentar as propriedades sintácticas de aproximadamente dois mil verbos em português" (Busse, 1994: I) e que se destina tanto ao estudante de língua materna portuguesa, como ao estudante de PLE de língua materna alemã; o *Dicionário estrutural, estilístico e sintáctico da língua portuguesa* de Ênio Ramalho; ou ainda o *Dicionário prático de substantivos e adjetivos com os regimes preposicionais* de Micaela Ghitescu. Estas obras não substituem, no entanto, um dicionário de português, destinado sobretudo ao PLE, que contenha referência à valência de verbos, substantivos e adjetivos, para além de exemplos da língua corrente.

Em segundo lugar, refira-se a flexão verbal, em particular as dificuldades causadas pelo aspecto imperfeito – que se realiza na língua alemã através de outros meios que não o recurso a um tempo verbal definido – e pelo emprego do conjuntivo, obrigatório num vasto leque de situações. Relativamente a isto, a familiaridade com outras línguas românicas poderá favorecer uma tomada de consciência da língua. Para além disso, estes aspectos encontram-se analisados e exemplificados, por exemplo, na *Portugiesische Grammatik* de Hundertmark-Santos Martins.

Por último, destaque-se ainda o problema do género e da concordância em género e número, que certamente afecta aprendentes de PLE de outras línguas maternas. Sob a perspectiva contrária, não se pode afirmar que os aprendentes portugueses de ALE tenham a tarefa facilitada no que diz respeito à selecção do género e à flexão dos artigos e dos adjetivos.

ANEXO

FLEXÃO NOMINAL

"O Búzio tem muitos anos, tem um barba branco e grande"

"O Búzio tem muitos anos, tem um barba branco"

"fiz um viagem com um barco"

"O comparação com os seus olhos"

"... e reforça o impressão..."

"... parece-me o mais sugestiva comparação"

"Um rua numa cidade, ou uma avenida. Com altas árvores que não têm folhas e pouco gente na rua"

"Um rua numa cidade, ou uma avenida. Com altas árvores que não têm folhas e pouco gente na rua"

"Em frente desta, há um tabacaria com uma montra"

"As narizes vermelhas"

"E depois ele não foi o mesmo personalidade"

"Ela é alemão também"

"O hotel não é muito cara"

"A reacção dele é muito estranho"

"Ele é uma pessoa muito calmo"

"Acho que é uma coisa muito pequeno mas muito importante"

"Ela era muito gordo e baixo, por isso ela tinha um aspecto muito aconchegada e amiga"

"As reacções são muito mau"

"Ela era muito gordo e baixo, por isso ela tinha um aspecto muito aconchegada e amiga"

"as coisas normal e estas coisas são muito importante"

"Cantava a sua canção monótono e longo"
 "Os peixes muitos bonitos"

FLEXÃO VERBAL

(Uso do pretérito imperfeito)

"E ele teve as suas castanholas de conchas"
 "Mas ele andava com o mar e também teve um cão velho que andava com ele"
 "O seu corpo foi delgado e muito extenso"
 "A Juta e ela eram e ainda são amigas. Por isso, sempre quando eu fiz uma parvoíce na escola, a minha mãe sabia muito depressa"
 "E sempre quando lutamos ele ganhou"
 "E sempre quando lutamos ele ganhou"
 "Ele não esteve sozinho totalmente, mas acho que ele não teve muitos amigos quando as pessoas julgavam que ele era louco"
 "Ele não esteve sozinho totalmente, mas acho que ele não teve muitos amigos quando as pessoas julgavam que ele era louco"
 "[Por que lhe chamariam Búzio?] Porque ele sempre tenha duas conchas na sua mão direita"
 "O rapaz era um garoto descalço que vendeu bilhetes da lotaria"

(Uso do pretérito perfeito)

"por isso nunca mais tinha um problema com o Mark"
 "Porque quando ele, em qualquer dia, queria lutar comigo, a minha vizinha lutou com ele e, porque ele não queria bater uma mulher, ele perdoou e nunca mais queria lutar comigo"
 "Mas um dia a minha vizinha venha na minha aula"
 "Quando o vizinho era morto suas crianças levaram para eles todas ferramentas mas o edifício era aberto"

(Uso do conjuntivo)

"Espero que vocês estão bem"
 "Caso que não estás sincero, há muitos problemas"
 "*Talvez assim o poder (poder) alegrar e ele consegue (conseguir) perceber que tem uma amiga*"
 [exercício de preenchimento de espaços]
 "*Talvez assim o poder (poder) alegrar e ele consegue (conseguir) perceber que tem uma amiga*"
 [exercício de preenchimento de espaços]
 "*Talvez assim o poda (poder) alegrar e ele conseguiu (conseguir) percebe que tem uma amiga*"
 [exercício de preenchimento de espaços]
 "*Talvez assim o poda (poder) alegrar e ele conseguiu (conseguir) percebe que tem uma amiga*"
 [exercício de preenchimento de espaços]
 "Nós esperávamos que seja um tesouro dentro"

(Uso do imperativo)

"Sai daqui! Não nos incomodas!"

(Conjugação)

"O nome dela é Juta. Se chama Juta porque os seus pais demos este nome à ela"
 "A gente entrem na loja e sentem-se frio ninguém está a falar com outra pessoa"

SELECÇÃO DE PALAVRAS

(Verbos ser – estar)

"Acho que é porque nós não somos habitual deste comportamento"
 "Mas é muito importante de estar sincero"

"Caso que não estás sincero, há muitos problemas"

"A oficina era vazia só uma caixa ficava dentro dum armário"

"Quando o vizinho era morto suas crianças levaram para eles todas ferramentas mas o edifício era aberto"

"Nós esperávamos que seja um tesouro dentro"

"O Mark e eu eramos sempre inimigos. Mas o problema fui que o Mark era mais extenso e tinha mais forte"

(Verbos ser – haver)

"Nesta aula, também era um rapaz se chama Mark"

"Quando eu era pequena, era um edifício velho no terreno vizinho; dentro do edifício, era uma oficina dum homem velho"

(Outros)

"Ele não esteve sozinho totalmente, mas acho que ele não teve muitos amigos quando as pessoas julgavam que ele era louco"

"A rapariga loura qual reconheceu o rapaz"

"Nesta aula, também era um rapaz / se chama Mark"

"Nós éramos amigos desde / eu tinha 3 anos"

"Ele não reage como a outras pessoas, depois d'um acontecimento que este"

"A Juta e ela eram e ainda são amigas. Por isso, sempre quando eu fiz uma parvoíce na escola, a minha mãe sabia muito depressa"

"E sempre quando lutamos ele ganhou"

(Confusão entre o advérbio interrogativo "*porquê*" e a conjunção subordinativa causal "*porque*")

"Alguns jovens trabalham nas férias porquê eles querem ganhar algum dinheiro"

"O Pedro decidiu começar a trabalhar, porquê ele tem há muito tempo um sonho"

"O Pedro quer ir a um banco, porquê uma viagem para Egipto é muito cara"

VALÊNCIA

"Eu gosto muito / a comida"

"Eu gostei-o muito"

"Eu gosto mais / estar no navio, nadar e mergulhar"

"Ao domingo gosto / ir à cinema"

"Por exemplo numa equipa de futebol com vinte jogadores, há sempre alguém, que não gostas" (alguém de quem)

"Meu irmão gostava muito / ir dalí"

"Eu era de pequeno para trabalhar com as ferramentas mas gostava muito só a guardar o vizinho e o meu irmão"

"Ele influenciou-me em falar ou trabalhar com as pessoas"

"Ele vive por ajudar os outras"

"Mas ele andava com o mar e também teve um cão velho que andava com ele"

"Mas um dia a minha vizinha venha na minha aula"

"Porque quando ele, em qualquer dia, queria lutar comigo, a minha vizinha lutou com ele e, porque ele não queria bater / uma mulher, ele perdoou e nunca mais queria lutar comigo"

"Ele parece como um marinheiro"

"O Búzio é um homem velho que parece como uma figura dum conto antigo"

"Ajudar / não perder o equilíbrio"

"Começar / cantar"

"meu irmão, dois amigos e eu fomos na oficina"

"Ele saiu com alta velocidade da loja"

"fiz um viagem com um barco"

"Acho que é porque nós não somos habitual deste comportamento"

"Não temos tempos / ajudar os outros"
 "Hoje ainda estou com contacto com a minha vizinha"
 "um dia o filho dele foi atropelado dum carro"
 "Ele é muito importante por mim"
 "Porque é muito interessante de discutir com ele"
 "Mas é muito importante de estar sincero"
 "A Juta e ela eram e ainda são amigas. Por isso, sempre quando eu fiz uma parvoíce na escola, a minha mãe sabia / muito depressa"
 "Um homem que tem um coração pelos outros" ("ein Herz für jemanden haben" = ter compreensão para com alguém)

ESTRUTURA DO GRUPO NOMINAL

(Posição dos atributos)

"Há muitos diferentes peixes aqui com muitas diferentes cores"
 "às vezes, encontramos para beber um café e falar sobre os tempos velhos"
 "... parece-me o mais sugestiva comparação"
 "Um rua numa cidade, ou uma avenida. Com altas árvores que não têm folhas e pouco gente na rua"

(Posição / supressão do pronome pessoal clítico)

"Porque os clientes dão-lhe boas gorjetas?"
 "Ele pode-me explicar tudo sobre futebol, o que interessa-me muito"
 "De onde sabes o meu nome? E porque toda a gente chama-me Búzio?"
 "O nome dela é Juta. Se chama Juta porque os seus pais demos este nome à ela"
 "às vezes, encontramos para beber um café e falar sobre os tempos velhos"
 "Aí eles se encontraram para dividir o dinheiro"

(Posição do sujeito)

"Olá minha mãe e meu pai! Já eu estou no Egipto"
"Nunca o Pedro se esquece dos seus clientes"

(Repetição do sujeito pronominal)

"Ele já economizou algum dinheiro porque ele tem alojamento e comida de graça no hotel"
 "O Pedro decidiu começar a trabalhar porque ele quer ir ao Egipto"
 "Ela era muito gordo e baixo, por isso ela tinha um aspecto muito aconchegada e amiga"

Bibliografia

- Almeida, A. & Silva, J (1977) *Sprachvergleich Portugiesisch-Deutsch*. Düsseldorf: Pädagogischer Verlag Schwann
- Busse, W. (Coord.) (1994) *Dicionário sintáctico de verbos portugueses*. Coimbra: Almedina
- Delille, K.H. (1981) "Kontrastive Streiflichter". *Biblos* (Coimbra) LVII, 281-290
- Franco, A. (1986) *Uma análise de erros no âmbito do português-alemão*. (Diss. complementar para doutoramento) Porto: Faculdade de Letras
- Franco, A. (Org.) (1989) *Duas Línguas em Contraste Português e Alemão, Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão*. Revista da Faculdade de Letras "Línguas e Literaturas" Anexo III, Faculdade de Letras do Porto

- Ghitescu, M. (1997) *Dicionário prático de substantivos e adjetivos com os regimes preposicionais*. Lisboa: Fim de Século
- Heringer, H.-J (1988) *Lesen, lehren, lernen. Eine rezeptive Grammatik des Deutschen*. Tübingen: Niemeyer
- Heringer, H.-J. & Pinto de Lima, J. (1987) *Palavra Puxa Palavra. Comunicação e Gramática Dependencial*. Lisboa: ICALP
- Hoberg, R. & Hoberg, U. (2001) *Duden Gramática de Alemão. Para professores, estudantes e profissionais*. Trad. por Erwin Koller e M. Odete G. Koller. Porto: Porto Editora
- Hundertmark-Santos Martins, M. T. (1998) *Portugiesische Grammatik*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag
- Ramalho, E. (s.d.) *Dicionário estrutural, estilístico e sintático da língua portuguesa*. Porto: Lello & Irmão – Editores
- Weinrich, H. (1993) *Textgrammatik der deutschen Sprache*. Mannheim: Dudenverlag

¹ O estudo comparativo de Almeida & Silva (1977), destinado à formação de professores alemães, analisa as possibilidades de interferência da língua materna em crianças portuguesas que aprendem alemão na Alemanha. No contexto português, a Análise de Erros no âmbito do Português-Alemão (Franco 1986) dá conta dos principais desvios na produção escrita dos aprendentes portugueses.

² Gostaria de agradecer às leitoras e à coordenadora do curso de PLE da Universidade de Aveiro por me terem facultado o acesso às produções escritas destes alunos.

³ Heringer (1988) caracteriza este fenómeno como uma orientação para a esquerda (*Linksorientierung*) e refere a dificuldade de compreensão que daí pode advir.

⁴ Para uma introdução à estrutura da língua alemã cf. Hoberg & Hoberg, 2001.

⁵ Como Delille (1981: 288ss.) refere, o alemão não dispõe de construções perifrásticas, como "estar a fazer" ou "vir fazendo", pelo que recorre, por um lado, a advérbios que exprimem valor aspectual ("*gerade*", "*schliesslich*") ou, por outro, encontra – através da formação de palavras – verbos que exprimem este valor ("*losfahren*", "*einschlafen*").

⁶ Melhor sorte têm os aprendentes de ALE que, desde há várias décadas, dispõem de dicionários com informação sintáctica.